

Desarmar as Crianças e os Jovens

Projecto da Estratégia Regional para África

Índice

Perfil dos Participantes

Sumário das apresentações do historial

Ordem dos trabalhos do "workshop"

Projecto da Estratégia Regional de África

Contexto

Lições retiradas

Papel da UNICEF

Papel dos parceiros

Abordagens e acções

Respostas prioritárias

Desafios

Informação Adicional

O "workshop" "*Desarmar as Crianças e os Jovens: Aumentar a Consciencialização e Discutir o Impacto das Armas de Pequeno Porte*" foi realizado de 8 a 12 de Setembro de 2002, em Acra no Ghana, para o Gabinete da UNICEF em África. O "workshop" foi organizado conjuntamente pela UNICEF e pelo Instituto de Estudos de Segurança (Institute of Security Studies - ISS) na África do Sul. Foi pedido aos escritórios de cada país para que identificassem uma organização parceira para ir à reunião. Apresenta-se a seguir uma lista dos países representados no "workshop":

Perfil dos Participantes

Escritórios da UNICEF nos seguintes países

Gana

Guiné

Kosovo

Libéria

Níger
Nigéria
Operação Lifeline –Sudão
Somália
Tanzânia

Parceiros

Côte d'Ivoire (Costa do Marfim)
Gana
Guiné
Libéria
Mali
Nigéria
Serra Leoa
África do Sul
Sudão

Organizações Internacionais

UNICEF - Sede
Gabinete do Representante Especial do Secretário Geral das Nações Unidas
para as Crianças e Conflitos

O “workshop” fez uso de quarto pessoas de recursos.

Funmi Olonisakin que trabalha no Gabinete do Representante Especial do Secretário Geral das Nações Unidas para as Crianças e Conflitos em Nova Iorque. Trata-se de uma senhora que tem um conhecimento profundo sobre o impacto que as guerras e os conflitos têm sobre as crianças bem como sobre os mecanismos existentes a nível internacional e regional que podem ser utilizados para evitar a exploração das crianças em situações de conflito. Para além disso, conhece profundamente os conflitos regionais na África Ocidental e quais as oportunidades de acção.

Sarah Meek é a Chefe do Programa de Gestão de Armas do ISS na África do Sul. É autora de muitas publicações e é muito conhecida internacionalmente pelo trabalho que tem vindo a desenvolver na área específica do controlo de armas de pequeno porte. Trouxe ao “workshop” os seus conhecimentos sobre a questão das armas de pequeno porte, sobre o estabelecimento de redes de contactos, sobre as metodologias e modo de facilitar as pesquisas.

Angela McIntyre é a coordenadora para o Projecto Crianças em Conflitos Armados, InterAct, do ISS. Contribuiu com o seu conhecimento sobre questões de direitos das crianças, sobre o impacto da guerra e conflito causado às crianças e ainda sobre as estratégias que estão a ser utilizadas nos países africanos no sentido de dar prioridade às respostas para as crianças e jovens.

Conmany Wesseh é o Director Executivo do Centro para Responsabilidade Democrática, originalmente estabelecido na Nigéria e actualmente baseado em Côte d'Ivoire (Costa do Marfim). É ainda membro fundador da Rede de Contacto de Acção Internacional para as Armas de Pequeno Porte (International Action Network in Small Arms) bem como o Presidente da Rede de Contactos de Acção da África Ocidental para as Armas de Pequeno Porte (West African Action Network on Small Arms). Para além do seu conhecimento sobre questões relacionadas com armas de pequeno porte contribuiu também com a sua experiência no trabalho com crianças e jovens bem como com o seu conhecimento sobre os desafios políticos relacionados com o trabalho ligado às questões de armas de pequeno porte.

Sumário das apresentações do historial

Três apresentações sobre o historial relacionado com as crianças, jovens e armas de pequeno porte foram feitas no "workshop", discutindo o envolvimento dos jovens na violência, os aspectos técnicos e legais das armas de pequeno calibre e armas ligeiras e o impacto da Guerra sobre as crianças. Estas apresentações estão sumariadas a seguir.

O envolvimento das crianças e jovens na violência é muitas vezes causado pela incapacidade das comunidades e dos estados de protegerem as crianças através da provisão de direitos. São idênticos os factores sociais, políticos e económicos que fazem com que os jovens sejam vulneráveis ao recrutamento forçado ou voluntário, para integrarem os mais variados grupos violentos, independentemente do tamanho, nível de organização ou sofisticação de tais grupos.

As armas em si, não causam os conflitos. Contudo, o acesso às armas de pequeno calibre e armas ligeiras é a força motriz que se encontra na base da perpetração, escalonamento e natureza cíclica da violência, nos seus diversos escalões. O Controlo deste elemento comum em todas as formas de violência, reduzirá o impacto que exerce o crime violento, a violência relacionada com os grupos organizados e com o conflito armado sobre as crianças que sofrem as consequências da proliferação das armas não só como vítimas mas ainda como perpetradoras.

As armas de pequeno calibre vão desde os revólveres às armas de assalto e metralhadoras, enquanto que as armas ligeiras incluem metralhadoras pesadas e lança granadas e morteiros com um calibre inferior a 100mm.

Estima-se que haja em todo o mundo cerca de 639 milhões de armas de fogo de propriedade dos militares, da polícia e de entidades privadas. Apesar de não haver estimativas rigorosas e credíveis sobre o número de armas ilegais, o comércio legal anual de armas atinge entre os 5 a 7 biliões de dólares americanos.

As respostas globais ao problema Global incluem as seguintes:

- Programa de Acção das Nações Unidas Contra o Tráfico Ilícito de Armas de Pequeno Calibre e Armas Ligeiras em Todos os Seus Aspectos (adoptado em Julho de 2002)
- O Protocolo Das Nações Unidas contra a Manufactura e Trafico Ilícitos de Armas de Fogo, das Suas Peças, Componentes e de Munições (adoptado em Maio de 2002)
- Resoluções da Assembleia Geral/Conselho de Segurança das Nações Unidas.
- Acção Coordenada contra Armas de Pequeno Porte - CASA (Sistema de Coordenação das Nações Unidas)
- Comité Permanente Inter Agências sobre Assuntos Humanitários.

A nível regional, o tráfico ilegal de armas está ligado ao tráfico ilícito de outros produtos. Os governos africanos reconheceram esta problemática bem como o seu impacto e adoptaram medidas que incluem as seguintes abordagens:

- Reforço da aplicação da lei
- Controlos sobre a posse de armas por civis
- Colecta das armas em situações de pós conflito
- Programas de educação e aumento de consciencialização pública
- Controlo sobre o sistema de oferta
- Programas de Desarmamento, desmobilização e Reintegração (DDR)

	<p>Projectos Piloto da UNICEF sobre as Crianças e Armas Ligeiras</p> <p>Sul do Sudão Kosovo Somália Libéria</p>	Apresentações pelos Países Participantes
10 de Setembro Sessão 4	<p>Desenvolver Uma Estratégia da UNICEF em Relação às Crianças e Armas de Pequeno Porte – identificar as questões.</p> <p>Início do Trabalho de Grupo</p> <p>Os Grupos de Trabalho focando a sua atenção em questões chave para o desenvolvimento de uma estratégia para a UNICEF utilizando perguntas de orientação como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como têm as crianças acesso as armas? • Qual a ameaça que as armas causam? • Como estão a ser utilizadas as armas ligeiras? • O que pode ser feito para e pelos Jovens e pelas Crianças? <p>Relatório dos Grupos de Trabalho</p> <p>Instrumentos que podem ser utilizados na preparação de estratégias. <i>Advocacia de Armas de Pequeno Porte</i> <i>Educação sobre a Paz</i> <i>Protecção das Crianças</i> <i>Género e Pequenas Armas</i> <i>Participação dos Jovens</i></p>	<p>S Meek</p> <p>Participantes</p> <p>Participantes</p>
Sessão 5	<p>Aumentar a Consciencialização</p> <p>Trabalho de Grupo para identificar os esforços que estão a ser feitos em cada país para fazer aumentar a consciencialização sobre as armas de pequeno calibre e armas ligeiras.</p> <p>Discutir o Impacto</p> <p>Trabalho de Grupo para identificar o papel que pode ser desempenhado em cada país pela UNICEF para superar o impacto que as armas de pequeno porte têm sobre as crianças e jovens.</p>	<p>Participantes</p> <p>Participantes</p>
11 de Setembro Sessão 6	<p>Implementar uma estratégia da UNICEF sobre armas de pequeno porte</p> <p>Apresentação do Projecto da Estratégia da UNICEF e Discussão - Discussão Estruturada sobre a Estratégia, focando a atenção nos seguintes pontos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modelo • Estrutura • Viabilidade • Implementação • Desafios 	<p>Participantes</p> <p>S Meek e L Mapp, animadores</p>
Sessão 7	<p>Desenvolver Planos de Acção para os Países</p> <p>Identificar as actividades de estratégia dos</p>	L Mapp

	países Grupos de Trabalho sobre os Planos de Acção dos Países	Grupos de Trabalho com os animadores
12 de Setembro Sessão 8	Conclusões e o Caminho do Futuro Apresentação dos Planos de Acção dos Países – Informação e Discussão O Futuro Avaliação do Workshop Encerramento do Workshop	Representantes dos Países L Mapp

PROJECTO DE ESTRATÉGIA REGIONAL PARA DESARMAR AS CRIANÇAS OS JOVENS DE ÁFRICA

Num esforço para melhorar o seu desempenho na questão do impacto das armas de pequeno calibre e armas ligeiras sobre as crianças, a UNICEF apoiou o desenvolvimento da estratégia para África apresentada a seguir. Este documento é a primeira tentativa para identificação das questões que devem ser tratadas pela UNICEF e pelos seus parceiros, com o objectivo de fazer diminuir o impacto que tem sobre as crianças o aumento da disponibilidade de armas de pequeno calibre e armas ligeiras nos países africanos. O Projecto de Estratégia será sujeito a outras revisões e será aplicado a programas internacionais, regionais e nacionais.

I. Contexto

O número de armas disponíveis nas comunidades africanas está a aumentar. As armas de pequeno calibre e as armas ligeiras estão a ser usadas como instrumentos para conflitos armados e rebeliões armadas. Tais armas estão a ser usadas com uma intensidade crescente para substituir métodos mais tradicionais de resolução de conflitos e de mediação. A sua proliferação está ainda a afectar adversamente a participação das crianças e dos jovens nos sistemas sociais.

Armas de pequeno calibre e armas ligeiras em África agravam ainda mais a intolerância étnica, religiosa e entre os vários clãs. A situação é agravada também pela incapacidade dos jovens conseguirem encontrar o seu sentido de identidade e de colectivismo, pelo desemprego, pela falta de acesso à educação bem como às estruturas, esparsas e deficitárias, de agências para a execução e cumprimento da lei. Em muitas comunidades africanas, as armas de pequeno porte são consideradas como a única forma de defesa própria, de defesa da família e dos meios de subsistência. Está a crescer cada vez mais a tendência das crianças serem armadas por líderes de

grupos, pelas suas famílias, pelas comunidades ou até armarem-se a si próprias.

A pobreza em África é também uma causa para a procura de armas de pequeno calibre e armas ligeiras. Para muitas crianças e jovens africanos as armas proporcionam rendimentos; podem ser vendidas ou trocadas por produtos como alimentação, ou ainda, usadas ilegalmente para se conseguir o acesso aos fundos necessários para a sobrevivência. As crianças Africanas que conhecem bem como utilizar as armas de pequeno calibre e armas ligeiras tem empregos quase garantidos em movimentos rebeldes e em sindicatos de drogas.

Os mercados locais de armas fornecem prontamente às crianças, armas de pequeno calibre e armas ligeiras. As armas em África, ou são novas, vindas directamente dos países desenvolvidos, ou são recicladas de país para país na região. Os lotes de armas abandonados são muitas vezes vendidos, algumas vezes até, ilegalmente, devido à falta de regulamentos ou da existência de regulamentos ineficazes de controlo de armas em poder dos exércitos e outros grupos armados.

No caso de conflitos armados em larga escala, a situação das crianças é ainda pior. Para as crianças, a violência, a morte e as lesões, transformam-se não só em prolongados problemas psicossociais como económicos e sociais de gravíssimas consequências. A cultura da violência torna-se num ciclo vicioso e pode levar a níveis de crime elevados, incluindo a violência doméstica e sexual, o "vigilantismo" e estruturas sociais incapacitadas. A segurança é sistematicamente ameaçada, as estruturas familiares são destruídas e a estabilidade política e social continua a ser uma realidade distante e difícil de alcançar.

II. Lições que se aprenderam

Muitos dos escritórios da UNICEF nos vários países dedicam-se à resolução dos assuntos relacionados com armas de pequeno porte no contexto do seu trabalho com as crianças. No "workshop" de Acra, as lições retiradas de outros programas bem como a experiência de organizações parceiras, proporcionaram à UNICEF importantes orientações para o seu trabalho com armas ligeiras, crianças e jovens.

As principais lições orientadoras retiradas do grupo estão sumariadas a seguir:

Trabalho com parceiros

Os escritórios da UNICEF nos países Africanos têm um vasto historial de trabalho em parceria com os países anfitriões e organizações não

governamentais. Entre outras, as seguintes experiências podem ser transferidas para o trabalho com armas de pequeno porte, crianças e jovens:

- Identificação de competências, utilizando-as com o objectivo de se conseguir o efeito máximo, reconhecendo que algumas organizações poderão ser mais adequadas do que a própria UNICEF, para implementar certas actividades.
- A liderança e apoio dos esforços a nível político, feitos em prol da criança e de combate contra as armas de pequeno porte estão, muitas vezes, dependentes de um processo de cooperação entre a UNICEF e outras agências e organismos das Nações Unidas.

Participação dos Jovens

A participação dos jovens foi identificada como uma componente crucial do trabalho efectivo nas questões relacionadas com as armas de pequeno porte, crianças e jovens. Entre as experiências partilhadas incluem-se as seguintes:

- A participação da juventude é conseguida com tempo e é estabelecida através de um processo de acreditar na juventude e ouvi-la.
- Os jovens estão muitas vezes sob pressão intensa para pegarem em armas e os esforços que forem desenvolvidos têm que ser focalizados na prevenção do rearmamento dos jovens em situações de pós conflito e onde o crime e a violência relacionada com armas é predominante.
- As crianças devem ser encorajadas a serem crianças.

Integração nos programas dos países

O trabalho relacionado com as questões das armas de pequeno porte, pode complementar programas de trabalho já existentes. Não seria prático na maioria dos contextos, estabelecer programas separados para as armas de pequeno porte sendo, por isso, necessário integrar o programa das armas ligeiras noutros já em curso. São várias as vantagens desta abordagem, incluindo as seguintes:

- Reforço das áreas de actividade já existentes
- Redução da necessidade de recursos adicionais
- Construir a partir das competências da UNICEF e dos seus parceiros.

Sensibilidade política

Em algumas situações, especialmente as dos países em conflito, a discussão sobre armas de pequeno porte é considerada como uma questão política, o que poderá reflectir-se negativamente sobre a UNICEF e os seus parceiros. Foi também reconhecido que nem sempre e nem todos os países respeitam as convenções legais e os acordos relacionados com as crianças ou armas de pequeno porte. Contudo, os participantes concordaram que, com um planeamento cuidadoso, um bom conhecimento das várias situações dos vários países e uma concentração da atenção sobre as crianças, a UNICEF pode enfrentar estes riscos.

No âmbito da vasta gama de preocupações relacionadas com o bem estar das crianças, a UNICEF tem a capacidade para envolver diversos actores de forma a poder avançar com a causa das crianças, sendo isso uma indicação positiva sobre como a UNICEF poderia trabalhar na questão das armas de pequeno porte.

Advocacia

A advocacia e o aumento da consciencialização das pessoas são áreas onde a UNICEF tem uma experiência específica e onde os seus parceiros podem desenvolver um importante papel.

Um exemplo retirado da experiência acumulada na África Ocidental , inclui a utilização efectiva de grupos de pessoas eminentes dedicados às crianças e às armas de pequeno porte para chamar a atenção sobre a questão destas armas e o impacto negativo que têm sobre as crianças e os jovens.

Sustentação

A luta contra as armas de pequeno calibre e as armas ligeiras terá forçosamente que passar por uma abordagem a longo prazo reconhecida nos programas dos países. A questão das armas de pequeno porte deveria ser tratada não só nos programas de resposta de emergência, mas estar também incluída nas actividades de assistência de desenvolvimento mais sustentável. Foi ainda sublinhado que muitas vezes os projectos não são sustentáveis a partir da altura em que termina a assistência internacional.

III. Papel da UNICEF

Os participantes do "workshop" concordaram com a importância da UNICEF desempenhar um papel mais importante na resolução do impacto negativo causado pelas armas de pequeno porte, como parte dos seus programas a nível internacional, regional e nacional e discutiram também qual o seu possível papel. Entre outras, estas são algumas das formas em que o trabalho da UNICEF tem vindo a ser desenvolvido e continuará a ser desenvolvido em relação à questão das armas de pequeno porte:

A nível da Sede

- Desenvolvimento político para a estratégia global da UNICEF sobre armas de pequeno porte.
- Acção de coordenação a nível internacional, no âmbito do sistema das Nações Unidas e com organizações e redes de contacto internacionais não governamentais (como por exemplo, a Rede de Contacto de Acção Internacional para Armas de Pequeno Porte - International Action Network on Small Arms - IANSA).
- Desenvolvimento de um estójo de advocacia para o combate às armas de pequeno porte e às minas, para distribuição pelos escritórios dos diversos países.

- Manutenção de um "Website" da UNICEF para armas de pequeno porte.
- Exibição da exposição sobre armas de pequeno porte da UNICEF/Departamento das Nações Unidas de Assuntos de Desarmamento.
- Identificar actividades a nível global que apoiarão o trabalho dos escritórios da UNICEF nos países e também o do escritório regional, incluindo, por exemplo, uma base de dados de vigilância com o foco sobre as lesões em crianças e jovens.

A nível regional

Antecipa-se que a maior parte do trabalho programático sobre armas de pequeno porte, crianças e jovens, será devolvida aos dois escritórios regionais para a África a Sul do Saara. Estes escritórios coordenarão conjuntamente com a sede e com os escritórios dos países, as iniciativas para o desenvolvimento de programas com o foco sobre África, destinados aos escritórios dos países e parceiros da UNICEF.

A nível de País

A acção principal terá lugar a nível de país. A Secção VI desta estratégia faz a listagem das respostas prioritárias desenvolvidas pelos participantes no "workshop". Apresenta-se a seguir um sumário destas actividades.

- Consultas com a UNICEF e parceiros para identificar as actividades para as crianças, jovens e armas de pequeno porte a nível do país, incluindo reuniões com as comissões para as armas de pequeno porte e com os escritórios da UNICEF não representados no "workshop".
- Desenvolver estratégias/estruturas nacionais com os grupos já existentes.
- Publicação de um documento de advocacia baseado no processo do "workshop" em Inglês, Francês e Português bem como a utilização do documento de advocacia para o trabalho a desenvolver a nível do país.
- Associação à IANSA e a outras redes de contacto regionais (www.iansa.org)
- Desenvolver propostas de financiamento quando e onde forem necessários recursos adicionais.
- Identificar prioridades de compilação de dados e formas de coligir informação, como por exemplo, através de:
 - Pesquisas formais
 - Informação disponível
 - Partilha de Informação

Instrumentos para a UNICEF

Foram identificadas cinco categorias de instrumentos, cada uma com as suas actividades específicas, que podem ser usadas pela UNICEF no seu trabalho com armas de pequeno porte, crianças e jovens, a saber: Advocacia, utilização da rede de contactos, educação e treino, pesquisa e compilação de dados e participação dos jovens.

Foi ainda identificado o trabalho com a comunicação social (rádio, imprensa e televisão) como uma importante actividade que se ajusta a cada uma das categorias dos instrumentos.

Estas são descritas em mais detalhe na secção V desta estratégia e brevemente listadas a seguir:

ADVOCACIA

Intensificar o trabalho sobre as armas de pequeno porte, género e crianças dentro do sistema das Nações Unidas, entre ONG's e a nível regional e de país.

- Advocacia junto da liderança política, incluindo a promoção junto das entidades competentes para a aprovação e aplicação de legislação.
- Campanhas temáticas sobre assuntos relacionados com crianças, jovens e armas de pequeno porte.
- Distribuição justa de recursos pelas instituições locais e estatais.
- Reconstrução de instituições e de valores positivos.
- Exercer pressão sobre os actores não estatais para que respeitem as normas e padrões existentes para as crianças e armas de pequeno porte.
- Promoção de esforços de colecta e destruição de armas.
- Desenvolvimento de campanhas de advocacia a favor dos interesses das crianças por parte de pessoas eminentes e proeminentes e embaixadores de boa vontade.

UTILIZAÇÃO DE REDES DE CONTACTO

- Participar nas redes de contacto existentes que tratem de questões de crianças e armas de pequeno porte.
- Consultas com jovens através de redes de contacto e das escolas.
- Criação de uma rede de contacto africana para armas de pequeno porte e juventude.
- Desenvolver formas de participação sustentada nas comissões nacionais e regionais para armas de pequeno porte e juventude.

EDUCAÇÃO E TREINO

- Desenvolver programas de capacitação para que os jovens aumentem os seus conhecimentos sobre desarmamento, paz e resolução não violenta de conflitos.
 - Integração de módulos de armas de pequeno porte nos programas já existentes de formação para a paz, resolução e prevenção de conflitos.

PESQUISA E COLECTA DE DADOS.

- Definir a escala e o impacto das armas de pequeno porte sobre as crianças e jovens.
- Desenvolver pesquisas para identificar os assuntos a tratar e a escala da disponibilidade das armas de pequeno porte bem como da sua utilização pelas crianças e jovens.

- Pesquisar experiências relacionadas com o efeito que tem sobre a juventude a colecta e a destruição de armas.
- Experiências de desarmamento e reintegração de crianças ex combatentes especialmente relacionadas com a prevenção do rearmamento.
- Experiências de crianças e jovens em situações violentas para além dos conflitos armados.

PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

- Consultas com jovens através de redes de contacto e das escolas.
- Desenvolver o desenho de programas que sejam participativos e incluam a juventude.
- Conceder às crianças espaço nos meios de comunicação social.

IV. Papel dos Parceiros

A UNICEF possui uma forte tradição de trabalhar com os seus parceiros de forma muito próxima, alguns dos quais implementam programas a nível global, regional e até nacional. Esta experiência e tradição de parcerias pode ser aplicada no trabalho das armas de pequeno porte, crianças e jovens.

Em alguns casos, os parceiros têm a capacidade de se envolverem mais facilmente do que a UNICEF em processos que são considerados por algumas partes interessadas, como processos políticos. Noutros casos, os parceiros têm a experiência específica, os conhecimentos e a capacidade necessária para implementarem actividades de tal forma que vão ao encontro das competências tanto da UNICEF como dos próprios parceiros.

Foi sugerido que possivelmente os escritórios da UNICEF nos países, tenham que trabalhar com novos parceiros que sejam capazes de contribuir com conhecimentos específicos sobre as armas de pequeno porte para o trabalho do programa, sublinhando a utilização específica e activa de redes de contacto de forma a partilhar informação e experiências.

V. Abordagem e Acções

Objectivo	Acções
Desarmamento de crianças e jovens armados	<ul style="list-style-type: none">• Lançar acções de advocacia para a inclusão das crianças em acordos de paz.• Documentação do processo Desmobilização, Desarmamento e Reintegração, DDR, incluindo a colecta de dados sobre o número de crianças e quantidades de armas recuperadas.• Pesquisas de base sobre o impacto das armas de pequeno porte, as atitudes para com as armas e as respostas entre as crianças e os jovens.• Envolvimento do sector privado e das ONG's nos programas de advocacia e de apoio aos programas DDR
Reintegração de crianças e jovens para evitar o rearmamento	<ul style="list-style-type: none">• Campanhas de advocacia e de consciencialização para os pais e comunidades.• Monitoria e advocacia sobre os comprometimentos relacionados com o não recrutamento de crianças e jovens.• Monitoria do não rearmamento de crianças.• Fazer campanhas de advocacia e de consciencialização entre os elementos das forças de segurança e grupos armados / actores não estatais sobre as normas existentes de forma a evitar o rearmamento de crianças.• Fazer campanhas de advocacia para a mudança de política no seio do sector de segurança a nível regional e nacional para aumentar o conhecimento sobre assuntos relacionados com crianças e armas de pequeno porte, como por exemplo, melhorar o funcionamento de unidades de protecção à criança.• Expandir programas para as mulheres e meninas (incluindo jovens mães) e ex combatentes de forma a incluir treino profissional e cuidados psicossociais especializados.• Incorporar abordagens de longo prazo para a reintegração dos jovens.
Prevenção do armamento e mobilização de crianças em grupos militares	<ul style="list-style-type: none">• Fazer campanhas de advocacia para evitar o recrutamento de crianças ao abrigo do Protocolo Facultativo à Convenção para os Direitos da Criança.

<p>Criar o debate sobre questões de crianças, jovens e armas de pequeno porte na política e na prática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer campanhas de advocacia e sensibilização no seio dos escritórios da UNICEF. • Partilhar informação com o ACNUR e outras e outras Agências da ONU. • Lançar campanhas específicas de comunicação sobre as crianças, armas de pequeno calibre e armas ligeiras (SALW) • Desenvolver campanhas públicas de consciencialização tanto em situações de conflito como de não conflito sobre o impacto das armas de pequeno calibre e armas ligeiras (SALW) sobre as crianças. • Desenvolvimento de políticas sobre o diálogo com actores não estatais e o desenvolvimento de orientações para escritórios de campanha. • Ligar o impacto que têm as armas de pequeno porte sobre todas as crianças, incluindo civis, refugiados, e pessoas deslocadas internamente. • Partilhar a informação dentro da própria UNICEF, entre as agências da ONU e entre parceiros. • Suportar ou desenvolver redes de contacto sobre as armas de pequeno porte e as crianças. • Reunir com as comissões nacionais para as armas de pequeno porte para fortalecer o debate sobre os assuntos das crianças e da juventude. • Trabalhar com organizações de direitos humanos sobre as armas de pequeno porte, direitos humanos e crianças. • Trabalhar com as organizações femininas e outras de forma a discutir assuntos de armas de pequeno porte e das crianças.
<p>Educação, desenvolvimento da criança e treino profissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer zonas livres de armas / violência. • Desenvolver publicidade / informação pública sobre temas centrados nas crianças. • Incluir currículos anti-violência no desenvolvimento das crianças de tenra idade. • Diversificar o treino profissional para as meninas e jovens raparigas. • Ligar o treino e a educação a estratégias do sector agrícola. • Introduzir no currículo escolar a nível primário e secundário questões relacionadas com as armas de pequeno porte e treino sobre questões da não violência.
<p>Participação da Juventude</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar consultas da juventude com parceiros a nível local, nacional e sub regional. • Desenvolver conhecimentos de resolução de conflitos e mediação. • Estabelecer redes de contacto entre jovens para armas de pequeno porte.
<p>A Construção da Paz e a Justiça</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conduzir pesquisas a longo prazo sobre refugiados, pessoas deslocadas internamente e outros jovens afectados pela guerra para identificar modelos de reintegração. • Envolver escolas na construção da paz através de literatura, clubes de paz extra curriculares, desporto e teatro. • Conduzir pesquisas sobre as leis juvenis, idade mínima para posse de arma e criminalidade entre os jovens. • Identificar parcerias e promover a colaboração no sector da reforma judicial. • Conduzir programas de educação sobre a paz nas prisões.

Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Dar prioridade a programas de armas de pequeno porte e atribuição de recursos aos escritórios dos países. • Angariação de fundos entre as agências nacionais e internacionais, incluindo o sector privado.
-----------------	---

Projecto de Estratégia

VI. Respostas Prioritárias

Os participantes do “workshop” identificaram várias respostas apropriadas aos diversos contextos de cada país bem como às diversas áreas de programas. Alguns escritórios da UNICEF e parceiros estão a trabalhar em situações de conflito ou de pós conflito, enquanto que outros abordaram o problema a partir de um ângulo de prevenção. Apesar disso, os factores de procura responsáveis pela proliferação de armas de pequeno porte demonstram situações comuns que merecem respostas idênticas.

ADVOCACIA

A *intensificação do debate* bem como a intensificação da consciencialização foram identificadas como um ponto de partida comum não só dentro das actividades da UNICEF e dos seus parceiros como também entre as agências parceiras, organizações baseadas na fé, ONG’s e organizações da juventude. Entre outras, sugerem-se as seguintes actividades:

- Campanhas de consciencialização orientadas para a comunidade e / ou campanhas de consciencialização nos meios de comunicação social;
- Discutir a violência doméstica e abuso de crianças, encorajar a queixa, investigação e acusação dos responsáveis de tais actos;
- Lançar programas de advocacia para a aplicação da lei contra as armas de fogo e focar a atenção nas campanhas de amnistia para jovens com armas de fogo;
- Lançar programas de advocacia para melhor segurança pública e policiamento visível para restaurar a confiança do público;
- Lançar campanhas de advocacia para a justiça reconstituente e envolver jovens autores de delitos em campanhas de consciencialização;
- Conceder apenas licenças de porte de arma aos membros responsáveis da comunidade e monitorar a sua utilização para que não caiam nas mãos de crianças;
- Apoiar esforços regionais e internacionais através da associação a redes de contacto internacionais sobre armas de pequeno porte e apoiar a criação de redes de contacto baseadas na região e no país;
- Monitorar a implementação de instrumentos nacionais e regionais, como legislação nacional sobre armas de fogo e a moratória sobre armas de pequeno porte da ECOWAS / CEDEAO;
- Encorajar os estados a assinarem e ratificarem o Protocolo Facultativo à Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança em Relação à Utilização de Crianças nos Conflitos Armados.

UTILIZAÇÃO DAS REDES DE CONTACTO

Com a diversidade de contextos e programas, foi reconhecida a importância da utilização de redes de contacto disponíveis, a associação às que já existem e a criação de redes de contacto novas. Foi muitas vezes sublinhada a importância de partilhar experiências, lições e desafios nesta área de programas relativamente nova. A utilização das redes de contactos pode ocorrer da seguinte forma:

- Trabalhando com organizações religiosas, ONG's e organizações de jovens;
- Ligando assuntos relacionados com as armas de pequeno porte, crianças e jovens aos sistemas de educação e de saúde;
- Fazendo ligação com os programas de desenvolvimento, particularmente os que tratam de problemas relacionados com a procura de armas de pequeno porte como a pobreza e a falta de educação;
- Participando nas actividades da IANSA (Rede de Contacto de Acção Internacional para Armas de Pequeno Porte - International Action Network on Small Arms);
- Encorajando as ONG's africanas a criar uma rede africana de contactos para armas de pequeno porte, crianças e jovens;
- Realizando reuniões regulares com organizações nacionais que trabalham no sector das armas de pequeno porte;
- Fazendo ligação com os organismos nacionais e regionais, como as comissões nacionais para as armas de pequeno porte.

EDUCAÇÃO E TREINO

A falta das oportunidades de educação e treino é um elemento significativo na procura de armas de pequeno porte, particularmente onde existe o risco de rearmamento em situações de pós conflito. Os assuntos relacionados com armas de pequeno porte podem ser integrados nos esforços de reintegração e reinserção em nome das crianças e jovens, incluindo aqueles ligados aos seguintes sectores:

- Formação profissional
- Alfabetização
- Visitas a crianças ex-combatentes em casas para monitorar o comportamento sequencial e alterações de atitudes.
- Actividades culturais e recreativas para fortalecer a paz
- Treino sobre a resolução e prevenção de conflitos.

A Educação pode ainda desempenhar um importante papel preventivo e as oportunidades para integração de campanhas de consciencialização sobre as armas de pequeno porte nos currículos existentes apresentam-se em formas muito variadas incluindo as seguintes:

- Introduzir os componentes de armas de pequeno porte nos programas de educação para a paz;
- Sensibilização sobre os perigos que representam as armas de fogo;

- Proporcionar às crianças exemplos de imagens e áudio visuais de pequenas armas, ensinar-lhes o que fazer / o que não fazer quando estas aparecem nas comunidades;
- Integrar as armas de pequeno porte nos programas de formação existentes para a polícia, forças de manutenção da paz, fornecedores de serviços de assistência social e outros, para que assim compreendam os riscos associados com a disponibilidade de armas de pequeno porte às crianças e jovens.

PESQUISA E COLECTA DE DADOS

Para se prepararem respostas efectivas é necessário um conhecimento sobre as políticas relacionadas com as crianças, jovens e armas de pequeno porte bem como a compreensão do seu impacto, quais os grupos que se encontram em risco e a efectividade dos programas de intervenção actuais e passados. Os dados de pesquisas, como por exemplo, os que exploram as atitudes em relação às armas, podem ajudar a preparar, de forma efectiva, campanhas públicas de consciencialização e iniciativas de educação. Entre outras, as acções de prioridade nesta área são as seguintes:

- Documentação sobre as actividades correntes relacionadas com armas de pequeno porte;
- Colecta de dados qualitativos e quantitativos sobre crianças, jovens e armas de pequeno porte;
- Pesquisa sobre factores de risco para pré aviso / acções preventivas;
- Criar parcerias com instituições de pesquisa.

PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

É extremamente importante conceder aos jovens a capacidade para poderem expressar as suas necessidades e aspirações e para participarem nas variadas actividades, nos casos em que a procura de armas de pequeno porte estão relacionados com percepções de insegurança, com o estatuto e em que a violência é cíclica e está firmemente implantada na sociedade. Numa forma mais ampla, o problema da exclusão pode ser resolvido com a participação dos jovens na comunidade e no processo de tomada organizada de decisões bem como nas actividades recreativas e culturais. A forma mais efectiva de conseguir passar as mensagens de sensibilização e de desencorajar a cultura das armas poderá ser a utilização de "jovens exemplares ou ídolos" a falarem para os grupos de jovens. A participação da juventude pode ser encorajada da seguinte forma:

- Envolvimento da juventude na pesquisa a nível comunitário;
- Levar a cabo consultas formais com os jovens;
- Participação dos jovens na preparação de actividades de consciencialização pública.
- Teatro comunitário e actividades desportivas.

DESARMAMENTO, COLECTA E DESTRUIÇÃO DE ARMAS

A intervenção da UNICEF para controlar o fornecimento de armas bem como os factores que accionam a procura de armas, podem incluir os seguintes temas:

- Avaliação da disponibilidade de armas entre os combatentes crianças e jovens;
- Manter o foco da consciencialização da criança nos programas de desarmamento, desmobilização e reintegração;
- Apoio aos programas de colecta e destruição de armas;
- Desenvolvimento de programas com o objectivo de reduzir a ameaça das armas às crianças;
- Colecta e substituição de armas brinquedo;
- Desarmar as crianças de todas as armas brancas, como por exemplo, facas.

VII. Desafios

Os desafios enfrentados no aumento da consciencialização e no tratamento do impacto das armas de pequeno calibre e armas ligeiras, SALW, sobre as crianças e jovens enquadram-se, numa forma geral, em três categorias:

- Questões políticas;
- Desenvolvimento de programas em áreas de conflito e não conflito.
- Dar mais importância à colaboração e às redes de contacto.

Questões políticas

A prioridade dada às crianças nas agendas dos estados variam muito. Em situações de conflito, a primazia dada às preocupações de segurança nacional em menosprezo da protecção da criança, significa que as consequências da aquisição de armas e a sua proliferação não foram ainda reconhecidas necessariamente como um assunto relacionado com os direitos da criança. Para além disso, tanto os actores estatais como os não estatais negam ou simplesmente ignoram o problema dos meninos soldados e da militarização da juventude. Alguns dos desafios enfrentados nesta área são os seguintes:

- Referências explícitas a meninos soldados e crianças afectadas pela guerra foram omitidas das negociações de paz e enquadramentos de paz, resultando na perda do foco sobre as crianças nos esquemas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração, DD&R;
- Nem sempre existem mecanismos de solidariedade para organizações que trabalham em assuntos idênticos;
- A natureza da guerra pode causar enormes dificuldades e até impossibilidades de acesso, colecta de informação (isto é problemas com a transparência e os dados disponíveis) e programação;
- Poderá existir a percepção por parte dos actores estatais ou não estatais de que as organizações estão a actuar politicamente e que as

próprias organizações podem ter dificuldades em manter a sua neutralidade;

- Os estados devem ser encorajados a cumprir os compromissos tomados, incluindo os relatórios sobre a Convenção para os Direitos da Criança, CRC, a implementação do Programa de Acção das Nações Unidas para as Armas de Pequeno Porte e outros esforços.

Programa de Desenvolvimento

Onde a cultura da violência / armas se instalou social e economicamente, o aumento da consciencialização e a acção de enfrentar o impacto das armas de pequeno porte, podem envolver alterações profundas na forma de vida, comportamento e até na própria cultura. Em contextos onde o impacto é ainda contido ou controlado, factores relacionados com a procura poderão exigir que se apliquem medidas preventivas. Os desafios mais comuns nestes contextos são os seguintes:

- Resolver os impactos psicossociais durante a infância e juventude, incluindo o período inicial da infância;
- As intervenções de educação e treino devem ser feitas a longo prazo, de forma sustentável e ligadas ao desenvolvimento social e económico. Em particular, os esquemas de reintegração pós conflito devem reflectir as necessidades económicas, incluindo a restauração da produção agrícola / alimentar;
- Percepções de insegurança e a própria insegurança levam as pessoas a armarem-se para protegerem a sua forma de vida;
- Alterações culturais e de comportamento poderão ser necessárias quando as armas se tornam parte da identidade das comunidades, grupos étnicos ou clãs.

Aumentar a importância, colaboração e utilização de redes de contactos

As agências da ONU, ONG's e advogados dos direitos das crianças conseguiram já grandes avanços no sentido de aumentar o perfil das crianças a nível global. Há ainda muito trabalho para ser feito na área das crianças e armas de pequeno porte e, pelo menos, os seguintes esforços são necessários para enfrentar estes desafios:

- Dar prioridade e apoio dentro dos escritórios da UNICEF ao realinhamento de programas de forma a incluir as questões envolvendo as crianças e as armas de pequeno porte;
- Dar mais importância às crianças e aos jovens nos programas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração, DDR, e criar um foco sobre a criança no trabalho desenvolvido pelas outras agências das Nações Unidas;
- Identificar agências que sejam boas parceiras com um mandato para trabalhar nas armas de pequeno porte;

- Inventários e pesquisas de materiais de treino existentes;
- Partilhar informação e colaborar na área do desenvolvimento de métodos de pesquisa;
- Aumentar a capacidade das agências da sociedade civil e promover a sua aceitação pelos governos.

LISTA DE RECURSOS

Organizações Internacionais e Regionais

Departamento das Nações Unidas para os Assuntos de Desarmamento (United Nations Department for Disarmament Affairs) <http://disarmament.un.org/cab/>

UNICEF – <http://www.unicef.org>

UNICEF – Objectivo Armas de Pequeno Porte (UNICEF Taking Aim at Small Arms) <http://www.unicef.org/smallarms/exhibit>

Programa de Redução de Armas de Pequeno Porte do PNUD (UNDP Small Arms Reduction Programme) <http://www.undp.org>

Centro Regional das Nações Unidas para a Paz e o Desarmamento em África (United Nations Regional Centre for Peace and Disarmament in Africa) <http://www.unrec.org>

Gabinete do Representante Especial do Secretário Geral das Nações Unidas para as Crianças em Conflitos Armados (Office of the Special Representative of the Secretary-General for Children in Armed Conflict) <http://157.150.184.6/orsgcaac>

União Africana (African Union) – <http://africa-union.org>

Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (New Partnership for Africa's Development) – <http://www.nepad.org>

Redes de Contactos

Rede de Contacto da Acção Internacional para Armas de Pequeno Porte (International Action Network on Small Arms) <http://www.iansa.org>

Rede de Contactos de Informação para os Direitos da Criança (Child Rights Information Network) <http://www.crin.org>

Coligação para Pôr Termo à Utilização de Meninos Soldados (Coalition to Stop the Use of Child Soldiers) <http://www.child-soldiers.org>

Web de Assistência (Relief Web) <http://www.reliefweb.int>

Organizações não governamentais

Instituto para os Estudos de Segurança (África do Sul) [Institute for Security Studies (South Africa)] <http://www.iss.co.za>

Pesquisa de Armas de Pequeno porte [Small Arms Survey (Switzerland)] <http://smallarmssurvey.org>

Aliança Internacional para Salvar a Criança (International Save the Children Alliance) <http://www.savethechildren.net>

Salvar a Criança Suécia (Save the Children Sweden) <http://www.rb.se>

Salvar a Criança Reino Unido (Save the Children UK) <http://www.savethechildren.org.uk>

Centro Internacional para a Conversão de Bona (Alemanha) [Bonn International Center for Conversion (Germany)] <http://www.bicc.de>

Instituto Internacional de Estocolmo para a Pesquisa para a Paz (Suécia) [Stockholm International Peace Research Institute (Sweden)] <http://www.sipri.se>

Comissão das Mulheres para as Mulheres e Crianças Refugiadas (Women's Commission on Refugee Women and Children) <http://womenscommission.org>